

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

SOBRE ENSINAR EM TEMPOS DE CENSURA: METODOLOGIA PERANTE OS ATUAIS DESAFIOS PARA ENSINAR SOCIOLOGIA EM ESCOLA PÚBLICA

GT nº 3: Experiências de Formação de Professores na Área de Humanas

Kelly Alves Ferreira¹
Francisco Stefeson da Silva²

Este artigo irá apresentar a metodologia aplicada com as turmas de ensino médio da escola Teodorico Teles, localizada na cidade de Crato, acerca da abordagem utilizada para compreensão do conteúdo do livro didático de sociologia referente aos assuntos da temática gênero e sexualidade. Durante o ano de 2018, houve inúmeros fenômenos sociais que interligados, modificou toda dinâmica dentro de sala de aula. Tais fenômenos são as eleições presidenciais que culminou na propagação das chamadas fake news. O projeto de lei denominado "Escola sem Partido" apresenta enquanto objetivo reformular a grade do currículo escolar da escola pública com intuito de acabar com o ensino ideológico partidário. Outro e mais importante, a manifestação arbitrária dos civis com ideais conservadores frente aos educadores na área de humanas, como sociologia, filosofia e história. Estando esses fenômenos interligados, temos um cenário caótico dentro da sala de aula. Durante esse período, nas redes sociais circulou notícias, fotos e vídeos feitos por alunos e alunas onde protagonizam suas opiniões arbitrárias com uso da violência física e moral para com seus educadores e suas educadoras. Além dos desafios institucionais enfrentados pela escola para se adequar as demandas reivindicada pelos alunos e alunas. Um caso a ser usado como exemplo, é a implementação do nome social nas matrículas e também implementações dos banheiros sociais. Frente a isso, nós educadoras e educadores em formação encontramos meios de abordar esse assunto dentre outros demais que são considerados afronte ao pensamento conservador, sendo tais de cunho preconceituoso, aplicamos metodologias específicas para gerar compreensão dos alunos e alunas sem nos colocarmos em risco. Outro fator relevante que culminou na mudança da dinâmica na escola parte dos alunos e alunas que entendem suas especificações enquanto identificação de gênero, sexualidade em suas vidas e sendo o ambiente escolar algo relevante em suas vivências enquanto seres sociáveis. Ao decorrer dos últimos quinze anos, devido a onda de (des)construção das identidades não binárias está tomando ainda mais espaço nos meios de comunicação midiáticos, estamos em contato com alunos e alunas que tomam a frente de afirmarem suas orientações e identificações de gênero, sexualidade. O que para nós professores

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: kellyalvesferreira@outlook.com

² Professor de Sociologia na Escola Ensino Médio Teodorico Teles; email: stefesonsociologo@gmail.com

e professoras em formação torna ainda mais complexo nossa relação no ato de educar. Diante a responsabilidade de propagar conteúdos e também de apresentarmos meios de tornar as vivências destas pessoas na escola mais fácil, acolhedora. No caso do Teodorico Teles, temos uma aluna transexual. Sendo assim, os desafios são de cunho de adequar a estrutura escolar para agregar ainda mais não somente esta aluna como também outros e outras demais que estão por vim, pois, se trata de direitos civis básicos para serem postos em prática. Como por exemplo, a implementação do nome social na matrícula institucional e banheiro social para uso coletivo. Também de organizar, ministrar espaços de diálogos que transcendem para além, orientando outros e outras alunos e alunas que não são tão diferentes assim do comum e bem aceito padrão social referente a gênero e sexualidade.

Palavras-chaves: Educadoras. Educadores. Sociologia. Ensino. Desafio.

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (Capes).